

Nível de entendimento dos cidadãos brasileiros sobre as medidas de biossegurança no combate à covid-19

GRASIELE CRISTINE FERREIRA¹; DAYANE JHENIFER R. SILVA¹; MILENA O. ALVES¹; SABRINA R. DE SOUSA¹; ISABELA MARIA B. S. PESSOA².

¹ Graduandas em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *Campus* Betim.

² Professora do Curso de Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *Campus* Betim.

Palavras-chave: Covid-19. Prevenção. Biossegurança. Equipamento de Proteção Individual.

RESUMO: Atualmente o mundo enfrenta a pandemia originada por um novo coronavírus de alta infectividade, denominado SARS-CoV 2, causador da COVID-19 e responsável por desencadear desde quadros assintomáticos ou com sintomas respiratórios leves à síndrome do desconforto respiratório agudo. A transmissão pode ocorrer pelo contato, direto ou indireto com o patógeno pelas mucosas nasal, oral ou ocular sendo as gotículas respiratórias e/ou aerossóis a principal via de transmissão. Como forma de prevenção e controle da disseminação da COVID-19, a Organização Mundial da Saúde preconizou medidas de biossegurança, dentre elas, distanciamento social, uso de máscaras em locais públicos, além da lavagem correta das mãos, objetos pessoais e alimentos. Tendo em vista a relevância dessas medidas de combate à transmissão da doença, esse estudo objetivou descrever o nível de entendimento de cidadãos brasileiros sobre a importância das orientações de biossegurança contra a COVID-19. Foi realizado um estudo observacional, do tipo transversal descritivo, sendo a amostra composta por brasileiros alfabetizados que concordaram em participar da pesquisa. Os dados foram coletados por um questionário eletrônico, elaborado na plataforma Google forms, composto por 22 questões, sendo 6 relacionadas ao perfil sociodemográfico e 16 específicas sobre biossegurança. Para o presente estudo, foi selecionada uma questão específica que abordava o conhecimento sobre as ações para mitigar a transmissão pelo coronavírus. Os dados foram tabulados e em seguida foi realizada análise descritiva por meio de frequências relativas e absolutas. Foram incluídos 205 cidadãos, porém um absteve-se em responder, obtendo-se 204 respostas. Em relação às características da amostra, 76% dos participantes eram do sexo feminino com faixa etária entre 18 e 59 anos, sendo a maioria com ensino superior incompleto ou completo (72%) e pertencente à região

Nível de entendimento dos cidadãos brasileiros sobre as medidas de biossegurança no combate à Covid-19

sudeste do Brasil. Dentre as medidas preconizadas para evitar a disseminação da COVID-19, mais de 90% dos participantes consideraram importante: manter distanciamento social (96%), evitar tocar em olhos, nariz e boca sem a adequada higienização (97%), limpar e desinfetar objetos e superfícies com frequência (91%), não compartilhar objetos de uso pessoal (90%), manter o isolamento social e evitar contato com doentes (93%), evitar tocar a máscara durante o uso (92%) e trocar a máscara se estiver úmida/ suja de secreção (91%). Mas, observou-se que parte da amostra não considerou relevante medidas como: usar lenço de pano/ papel ao tossir ou espirrar, descartá-lo e higienizar as mãos (36%), cobrir boca e nariz ao tossir ou espirrar, com cotovelo flexionado ou lenço de papel (26%) e lavar as mãos com frequência com água e sabão ou preparação alcoólica (24%), sendo essa última ação essencial ao controle da doença. Diante dos dados expostos, conclui-se que a maioria dos cidadãos reconheceram a importância de medidas primordiais de prevenção à COVID-19, mas há uma parcela menor cujo nível de entendimento pode contribuir para potencial disseminação da doença. A diminuição da propagação da doença ocorre quando todas as estratégias de biossegurança são empregadas de forma conjunta. Portanto, sugere-se que medidas de educação em saúde continuem sendo empregadas e reforçadas para que a população seja protagonista no combate à COVID-19.